

PLANEJAMENTO URBANO: A (RE)LEITURA CAPITALISTA

Bruno Augusto de Souza⁶⁷ – b.a.desouza@hotmail.com
Janes Socorro da Luz⁶⁸ – jnsluz@hotmail.com

Introdução

Hoje por meio das políticas públicas que compreendem a dinâmica urbana, devemos fazer a análise que se configuram no meio urbano, muito também ao discurso da sustentabilidade, na verdade mais um meio de arrecadação. Vendo a situação com que grande parte da população pobre reside, fica claro que esse planejamento demonstra fatores para a ampliação da desigualdade.

Revisão Bibliográfica

O planejamento urbano encontrado em cidades brasileiras pode ser facilmente criticado, onde cidades inchadas abrangem diversos itens negativos para uma boa qualidade de vida. Criminalidade excessiva, segregações de moradias, congestionamentos e poluição extrema, são os principais fatores negativos encontrados por esses moradores.

A ideia do planejamento urbano no Brasil se faz presente desde os idos, principalmente, dos anos 1960, onde se necessitava de uma reforma urbana nas cidades para melhorar assim a constituição da área urbana das cidades, visto que a população urbana e rural se inverteram em quantidade populacional.

A população rural não possuía acesso ao estudo, migrando para áreas urbanas poderiam ser segregados em locais ruins de moradia, com acesso ao trabalho também de má qualidade, essa população muitas vezes se via no entrave de morar em um centro urbano com acesso aos diversos serviços presentes, mas com péssima qualidade de vida. O planejamento urbano não foi capaz de minimizar e pulverizar os problemas ambientais que viriam a se constituir nas cidades onde esse discurso se fazia válido.

Os recursos naturais estão bastante escassos devido a falta de preocupação dos detentores dos meios de produção e do Estado ao longo do tempo, prejudicando principalmente essa população que vive sustentando o capital e que estão nos piores locais de sobrevivência. Devido a destruição ambiental, devemos demonstrar estes aspectos negativos que ocorrem durante muitos séculos.

⁶⁷ Bolsista PVIC/UEG, graduando em Geografia, UEG/UnUCSEH-Anápolis(GO).

⁶⁸ Orientadora, docente do curso de Geografia, UEG/UnUCSEH-Anápolis(GO).

Material e Métodos

Por meio de revisões bibliográficas, compomos este estudo, tanto a questão do planejamento urbano em si, mas imbricado aos fatores ambientais, fatos que estão interconectados devido a má preservação ambiental ocorrida. O referido estudo se compreende em fase inicial.

Conclusões

Os principais meios para a fragmentação e dominação no meio capitalista existem devido ao discurso de progresso e desenvolvimento compreendidos ao longo dos séculos. O planejamento urbano se configura como um desses meios, gerando segregações sócio-espaciais, a população com menor poder aquisitivo paga o preço dessa desigualdade, complementando também esse fator morando nas piores áreas de uma cidade, ficando alheios as condições climáticas, podendo ter suas moradias facilmente destruídas, devido as más construções, problemas sanitários e risco iminente de doenças, por estarem alojados em áreas de risco.

Referências Bibliográficas

COSTA, H. S. M.; BRAGA, T. M. Entre a Conciliação e o Conflito: Dilemas para o planejamento e a gestão urbana e ambiental. In: X SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 2002, Belo Horizonte (MG). **Anais do X Seminário Sobre a Economia Mineira**, Belo Horizonte, 2002, p. 1-24.

MOREIRA, A. C. M. L. **Conceitos de Ambiente e de Impacto Ambiental Aplicáveis ao Meio Urbano**, 1997.